

# O Livro de Daniel - Número cento e trinta e cinco

*As Vozes Proféticas de 1776, 1789 e 1798: Um Prelúdio para o Selamento dos 144.000*

Jeff Pippenger  
2024-03-14

A história de 1776, 1789 e 1798 ilustra a história do selamento dos cento e quarenta e quatro mil. Em cada uma dessas datas, a besta da terra falou. Os três marcos, tipificados pelas três vezes em que a besta da terra falou, correm paralelamente às três vozes de Cristo em 11 de setembro de 2001, em julho de 2023 e à iminente lei dominical.

Eu estava no Espírito, no dia do Senhor, e ouvi atrás de mim uma grande voz, como de trombeta. Apocalipse 1:10.

Cada um daqueles três marcos vocais identifica o "toque" crescente do terceiro ai, que é também a sétima trombeta de advertência, e uma trombeta é uma voz.

Clama em alta voz, não te detenhas, levanta a tua voz como a trombeta, e anuncia ao meu povo a sua transgressão, e à casa de Jacó os seus pecados. Isaías 58:1.

A voz ao chifre protestante em 11 de setembro de 2001 foi a voz dos atalaias, chamando o adventismo laodiceano de volta às veredas antigas de Jeremias, mas a assembleia dos escarneceadores recusou-se a andar nelas.

Assim diz o Senhor: Ponde-vos nos caminhos, e vede, e perguntai pelas veredas antigas, qual é o bom caminho, e andai por ele; e achareis descanso para a vossa alma. Mas eles disseram: Não andaremos por ele. Também pus atalayas sobre vós, dizendo: Escutai o som da trombeta. Mas eles disseram: Não escutaremos. Jeremias 6:16, 17.

A voz de julho de 2023 foi a ressurreição do ministério Future for America, que estivera em silêncio desde o primeiro desapontamento em 18 de julho de 2020. Assim como o anúncio de João sobre a breve vinda do Messias, e o de Justiniano sobre a breve vinda do anticristo, Future for America identificou que o futuro da América estava prestes a ser mudado para sempre com a iminente lei dominical e o soar da sétima trombeta naquele marco. A voz do que clama no deserto foi a voz de julho de 2023.

A segunda voz do capítulo dezoito de Apocalipse soa na iminente lei dominical, quando ocorre a fala do dragão pela besta da terra. É nesse momento que “o jumento” é golpeado pela terceira vez, e então “o jumento” falará. O jumento foi golpeado pouco depois de 11 de setembro de 2001, depois de 7 de outubro de 2023, e então será golpeado novamente na iminente lei dominical, na qual ele falará. No testemunho de Balaão, o jumento foi desviado do caminho por um anjo, e o anjo representa os quatro anjos aos quais é ordenado que retenham os quatro ventos do Islã, mas na lei

dominical o jumento do Islã fala com o som da sétima trombeta, que é também o terceiro ai.

É ali que fala a visão do Islã, que tem tardado desde 18 de julho de 2020, pois então não mais tardará. Há muitas vozes no período do selamento dos cento e quarenta e quatro mil, e esse período precede o juízo executivo de Deus que começa com a iminente lei dominical. O juízo executivo de Deus é representado por sete anjos, com sete taças. Esse período começa com o derramamento do Espírito Santo e representa uma repetição do Pentecostes, quando o Espírito Santo foi derramado e línguas de fogo testemunharam o evento. O derramamento, naquele momento, já não é medido, pois o Espírito Santo é então derramado sem medida.

“O anjo que se une à proclamação da mensagem do terceiro anjo deve iluminar toda a Terra com a sua glória. Aqui se prediz uma obra de alcance mundial e de poder incomum. O movimento adventista de 1840–44 foi uma gloriosa manifestação do poder de Deus; a mensagem do primeiro anjo foi levada a toda estação missionária do mundo, e em alguns países houve o maior interesse religioso que se tem testemunhado em qualquer terra desde a Reforma do século dezesseis; mas tudo isso será excedido pelo poderoso movimento sob a última advertência do terceiro anjo.”

"A obra será semelhante à do Dia de Pentecostes. Assim como a 'chuva temporã' foi dada, no derramamento do Espírito Santo no início do evangelho, para fazer brotar a preciosa semente, assim a 'chuva serôdia' será dada no seu final para o amadurecimento da colheita." O Grande Conflito, 611.

Em 11 de setembro de 2001, começou o selamento dos cento e quarenta e quatro mil, e o Espírito Santo foi derramado em medida. A medida desse derramamento foi representada na história de Pentecostes, a começar na ressurreição de Cristo, quando um anjo falou e disse: "Filho de Deus, vem para fora, o Pai te chama", assim como Jesus chamou Lázaro para fora do túmulo com as palavras: "Lázaro, vem para fora". Em 2023, Cristo chamou os ossos mortos e secos das duas testemunhas a "saírem para fora".

Após a ressurreição de Cristo, Ele primeiro subiu ao Seu Pai e, em seguida, desceu, como fez em 11 de setembro de 2001. Depois, Ele foi iluminando progressivamente Seus discípulos, como representado pelo encontro com Maria, pelos discípulos que Ele encontrou e instruiu no caminho de Emaús e, posteriormente, aparecendo ao restante dos discípulos. Durante quarenta dias, Ele ensinou os discípulos antes de Sua ascensão final; depois de mais dez dias, todos estavam unânimes e no mesmo lugar, e o Espírito Santo foi derramado sem medida.

Quando Jesus se reuniu com Seus discípulos, lembrou-lhes as palavras que lhes havia dito antes de Sua morte: que era necessário que se cumprisse tudo o que estava escrito na lei de Moisés, nos profetas e no Salmo a respeito dEle. 'Então lhes abriu o entendimento, para que compreendessem as Escrituras, e lhes disse: Assim está escrito, e assim convinha que o Cristo padecesse e ressuscitasse dentre os mortos ao terceiro dia; e que em Seu nome se pregasse o arrependimento e a remissão dos pecados entre todas as nações, começando em Jerusalém. E vós sois testemunhas destas coisas.' O Desejo das Eras, 804.

Em julho de 2023, a voz de Jesus despertou as duas testemunhas mortas e começou a abrir o entendimento de Seus discípulos sobre todas as coisas escritas na lei de Moisés (os "sete tempos"), nos profetas (a imagem das bestas de Nabucodonosor) e nos Salmos (a experiência de Moisés e do Cordeiro). Sua obra de instrução começou na Sua ressurreição e intensificou-se nos quarenta dias seguintes. Começou com o Seu pedido para comer.

E, como eles, por causa da alegria, ainda não acreditassem e estivessem maravilhados, disse-lhes: Tendes aqui alguma coisa para comer? E deram-lhe um pedaço de peixe assado e um favo de mel. Ele o tomou e comeu diante deles. E disse-lhes: São estas as palavras que vos falei, estando ainda convosco, que era necessário que se cumprisse tudo o que de mim está escrito na Lei de Moisés, nos Profetas e nos Salmos. Lucas 24:41-44.

A oração foi um marco principal na história em curso, e a história desde a ressurreição de Cristo até Sua ascensão quarenta dias depois deixou dez dias (dez é uma prova) até o Pentecostes, quando o Espírito Santo seria derramado sem medida. Sua ressurreição e ascensão, seguidas por sua nova descida, representam 11 de setembro de 2001. Julho de 2023 representa o fim dos quarenta dias, e os dez dias que se seguem a julho de 2023 conduzem à iminente lei dominical. Nesse período final de dez dias, a unidade e a oração são o marco. A unidade foi representada pela primeira profecia de Ezequiel no capítulo trinta e sete, que juntou os ossos, os tendões e a carne. A segunda profecia de Ezequiel foi o sopro dos quatro ventos, e sopro é um símbolo de oração. Nesses dez dias finais, os cento e quarenta e quatro mil são selados, pois têm sido tipificados por Lázaro.

Esta foi a razão de Seu atraso em ir a Betânia. Este milagre culminante, a ressurreição de Lázaro, destinava-se a pôr o selo de Deus sobre Sua obra e sobre Sua reivindicação à divindade. O Desejo das Idades, 529.

Não apenas as virgens prudentes são seladas durante este milagre culminante, mas as virgens insensatas também são seladas do lado errado da questão.

"O milagre culminante de Cristo — a ressurreição de Lázaro — havia selado a determinação dos sacerdotes de livrar o mundo de Jesus e de Suas obras maravilhosas, que estavam rapidamente destruindo a influência deles junto ao povo." Atos dos Apóstolos, 67.

As muitas vozes na história do selamento dos cento e quarenta e quatro mil rumo à iminente lei dominical são "linha sobre linha", as vozes da Palavra profética de Deus, e essas vozes soam no período em que "o efeito de toda visão" se cumpre. Elas soam quando o sétimo selo é aberto.

E, havendo ele aberto o sétimo selo, fez-se silêncio no céu por cerca de meia hora. E vi os sete anjos que estavam diante de Deus; e foram-lhes dadas sete trombetas. E veio outro anjo, e pôs-se junto ao altar, tendo um incensário de ouro; e foi-lhe dado muito incenso, para que o oferecesse com as orações de todos os santos sobre o altar de ouro que estava diante do trono. E a fumaça do incenso, que subiu com as orações dos santos, ascendeu diante de Deus da mão do anjo. E o anjo tomou o incensário, e o encheu do fogo do altar, e o lançou sobre a terra; e houve vozes, e trovões, e relâmpagos, e um terremoto. Apocalipse 8:1-5.

A abertura do sétimo selo produziu silêncio, pois o período representa uma mudança de dispensação e, numa mudança de dispensação sagrada, há sempre silêncio no céu, como atestado pela cruz, quando os anjos cessaram sua música e louvor. O silêncio no céu é igualmente atestado pelas exigências do Dia da Expição e, em 22 de outubro de 1844, Habacuque DOIS, versículo VINTE ordenou que toda a terra guardasse silêncio.

Foi-me mostrado o grande amor e a condescendência de Deus ao dar Seu Filho para morrer, para que o homem encontrasse perdão e vivesse. Foram-me mostrados Adão e Eva, que tiveram o privilégio de contemplar a beleza e a formosura do Jardim do Éden e aos quais foi permitido comer de todas as árvores do jardim, exceto uma. Mas a serpente tentou Eva, e ela tentou seu marido, e ambos comeram da árvore proibida. Eles quebraram o mandamento de Deus e se tornaram pecadores. A notícia se espalhou pelo Céu, e cada harpa emudeceu. Os anjos entristeceram-se e temeram que Adão e Eva novamente estendessem a mão e comessem da árvore da vida e se tornassem pecadores imortais. Mas Deus disse que expulsaria os transgressores do jardim e que, por meio de querubins e de uma espada flamejante, guardaria o caminho da árvore da vida, para que o homem não pudesse aproximar-se dela e comer de seu fruto, o qual perpetua a imortalidade. Primeiros Escritos, 125.

O céu silenciou-se quando os homens se tornaram pecadores, e o céu silenciou-se quando o sangue de Cristo foi derramado para redimir pecadores, e o céu silenciou-se quando a obra de juízo de Cristo começou ao remover o pecado do seu povo.

A intercessão de Cristo em favor do homem no santuário celestial é tão essencial ao plano da salvação quanto foi Sua morte na cruz. Por Sua morte, Ele iniciou aquela obra que, após Sua ressurreição, Ele ascendeu ao céu para completar. O Grande Conflito, 489.

A obra do julgamento começou com a chegada do terceiro anjo em 1844, mas o povo de Deus escolheu morrer no deserto, em vez de tornar-se eternamente um com a divindade. O terceiro anjo chegou novamente em 11 de setembro de 2001 e, mais uma vez, houve silêncio no céu. Então o Leão da tribo de Judá começou a abrir o sétimo selo, enquanto os anjos observavam a chegada do terceiro anjo na história da geração final.

Os sete anjos do juízo estavam ali, prontos para começar sua obra de destruição, mas então lhes foi dito: "Segurem, segurem, segurem, segurem", enquanto os cento e quarenta e quatro mil estavam sendo selados. As orações duplas dos fiéis foram enviadas ao céu, tipificadas pelos dez dias que precederam o Pentecostes e que começaram após os quarenta dias (um símbolo do deserto), representando os três dias e meio (um símbolo do deserto) do capítulo onze do Apocalipse. As duas testemunhas foram então instruídas pela voz do deserto de que deviam cumprir as duas orações de Daniel. A oração de Daniel, capítulo dois, em que Daniel e os três valorosos oraram por luz para entender o sonho secreto de Nabucodonosor acerca da imagem de feras, e a oração de Daniel no capítulo nove, em que Daniel orou sozinho, cumprindo os requisitos da oração de Levítico vinte e seis.

A oração coletiva de Daniel 2 buscava luz acerca de um segredo oculto que estava escondido na linha externa da história profética. A oração privada e pessoal de Daniel 9 foi por misericórdia

quanto a uma necessidade interna. Quando o fogo da chuva serôdia começou a cair em 2001, havia muitas vozes que podiam ser ouvidas por aqueles que compreendiam a metodologia de linha sobre linha. O fogo do altar que estava sendo lançado à terra era a mensagem que produziu a separação final entre os sábios e os tolos e, à medida que essa mensagem continuou a se desenvolver ao longo daqueles dez dias simbólicos, tornou-se cada vez mais clara.

A mensagem era a crise crescente do terceiro ai, que, no capítulo trinta e sete de Ezequiel, consistiu nas duas profecias que primeiro fizeram com que as duas testemunhas se unissem e, depois, as levaram a se erguerem como um poderoso exército. Em seguida, no capítulo trinta e sete, elas são unidas em uma só vara, e a união representada pela junção em uma só vara representa a combinação da divindade com a humanidade, que se realiza nos movimentos finais do selamento dos cento e quarenta e quatro mil.

Em julho de 2023, as orações começaram a subir, e eram as orações de Daniel, do capítulo nove e do capítulo dois. Então ouviram-se vozes e também trovões, e viram-se relâmpagos. Relâmpagos e trovões acompanham a chuva tanto no mundo natural quanto na profecia. A chuva começou em 11 de setembro de 2001. A primeira referência a relâmpagos e trovões identifica-os como uma mensagem destinada a produzir temor a Deus.

Na manhã do terceiro dia, houve trovões e relâmpagos, e uma nuvem espessa sobre o monte, e o som da trombeta extremamente forte, de modo que todo o povo que estava no acampamento tremeu. Êxodo 19:16.

Os relâmpagos e os trovões foram acompanhados pela "voz" de uma trombeta. São acompanhados de chuva e representam passos proféticos para guiar o povo de Deus.

As nuvens derramaram água: os céus emitiram um som: também as tuas setas foram lançadas. A voz do teu trovão estava no céu: os relâmpagos iluminaram o mundo: a terra tremeu e se abalou. O teu caminho está no mar, e a tua vereda nas grandes águas, e as tuas pegadas não se conhecem. Tu conduziste o teu povo como um rebanho pela mão de Moisés e Arão. Salmos 77:17-20.

Os relâmpagos e os trovões são a voz de Deus, que se manifesta na época de chuva e, durante esse período, Ele traz de Seu tesouro Seus ventos (o Islã é o vento leste).

Quando ele profere a sua voz, há uma multidão de águas nos céus, e faz subir os vapores dos confins da terra; faz relâmpagos com a chuva e faz sair o vento dos seus tesouros. Jeremias 10:13.

Deus fez ouvir a Sua voz quando bradou como um leão e, em resposta, sete trovões fizeram ouvir as suas vozes, e esses sete trovões representam os passos de Deus durante a história do movimento milerita e também no movimento do terceiro anjo, que chegou novamente em 11 de setembro de 2001, quando Ele fez sair o vento oriental dos Seus tesouros.

Ele faz subir os vapores dos confins da terra; ele faz relâmpagos para a chuva; ele traz o vento dos seus tesouros. Que feriu os primogênitos do Egito, tanto dos homens como dos animais. Salmos 135:7, 8.

Ele fez sair o vento dos Seus tesouros, quando o primogênito do Egito foi ferido, e a Páscoa tipificou a cruz, que por sua vez tipificou a chegada do terceiro anjo em 1844, que por sua vez tipificou o retorno do terceiro anjo no dia do vento leste, em 11 de setembro de 2001.

Quando os selos são removidos do livro que está selado com os sete selos, isso representa um desenvolvimento progressivo da verdade. A remoção do sétimo selo representa o tempo de selamento dos cento e quarenta e quatro mil. Quando o livro que foi selado com sete selos é mencionado pela primeira vez, há relâmpagos, trovões e vozes, mas nenhum terremoto.

E do trono procediam relâmpagos, trovões e vozes; e diante do trono ardiavam sete lâmpadas de fogo, que são os sete Espíritos de Deus. Apocalipse 4:5.

Na primeira menção das vozes, relâmpagos e trovões, a chuva é representada pelo Espírito Santo, simbolizado pelas sete lâmpadas de fogo, mas não há terremoto. É na retirada do Sétimo Selo que é identificado o terremoto da lei dominical que em breve virá. O capítulo quatro do Apocalipse identifica o início do desvelamento da verdade realizado pelo Leão da tribo de Judá, e, quando o tempo de selamento é identificado, identificam-se o início e o fim do período.

O início do período atual foi quando o anjo desceu para iluminar a terra com Sua glória em 11 de setembro de 2001; então, em Isaías seis, somos informados de que a mensagem representada por "vozes, relâmpagos, trovões, vento e chuva", que conclui na lei dominical, deve ser proclamada a um povo que vê, mas não será capaz de perceber o significado dos relâmpagos, e, embora ouça, não será capaz de entender as vozes e os trovões, até ser atingido pelo grande terremoto. O período do selamento dos cento e quarenta e quatro mil é o período em que o efeito de toda visão se cumpre.

Essa história produz e manifesta duas classes de adoradores. Uma classe reconhece a chuva e, portanto, a recebe, pois consegue ver os relâmpagos e ouvir as vozes, o trovão e o vento. No fim do período do selamento, o grande terremoto da iminente lei dominical então introduz os juízos executivos de Deus.

E o templo de Deus foi aberto no céu, e foi vista no seu templo a arca da sua aliança; e houve relâmpagos, vozes, trovões, um terremoto e grande granizo. Apocalipse 11:19.

No grande terremoto, "relâmpagos, vozes e trovões" incluem "granizo". O "granizo" representa os juízos que começam a ser derramados pelos sete anjos que se preparavam para fazê-lo no início do tempo do selamento, quando o sétimo selo estava sendo aberto, ao mesmo tempo em que aguardavam que o anjo percorresse Jerusalém e colocasse uma marca sobre os que suspiravam e clamavam pelas abominações cometidas na terra (externas) e na igreja (internas).

O "granizo" marca o tempo dos juízos destrutivos de Deus, que são um tempo de misericórdia para o outro rebanho de Deus, que então é chamado a sair da Babilônia; e, quando o último da grande multidão tiver se juntado ao rebanho de Deus, o tempo de graça humano se encerra completamente.

E o sétimo anjo derramou a sua taça no ar; e do templo do céu, do trono, saiu uma grande voz, dizendo: Está feito. E houve vozes, e trovões, e relâmpagos; e houve um grande terremoto, como nunca houve desde que há homens sobre a terra, tão forte terremoto e tão grande. E a grande cidade foi dividida em três partes, e as cidades das nações caíram; e a grande Babilônia foi lembrada diante de Deus, para lhe dar o cálice do vinho do furor da sua ira. Apocalipse 16:17-19.

Caro leitor: Você consegue ouvir as vozes e os trovões? Você consegue ver os relâmpagos? Você consegue sentir o vento? Em breve você ouvirá a voz das virgens tolas suplicando por óleo.

Continuaremos este estudo no próximo artigo.

Esperávamos paz, mas nenhum bem veio; e por um tempo de cura, e eis que veio a aflição! O resfolegar de seus cavalos foi ouvido desde Dã; toda a terra estremeceu ao som dos relinchos de seus cavalos fortes; pois vieram e devoraram a terra e tudo o que nela há; a cidade e os que nela habitam. Pois, eis que enviarei entre vós serpentes, basiliscos, que não se deixam encantar, e vos morderão, diz o Senhor. Quando procuro consolar-me da tristeza, meu coração desfalece dentro de mim. Eis a voz do clamor da filha do meu povo por causa dos que habitam em terra distante: Porventura não está o Senhor em Sião? Não está nela o seu rei? Por que me provocaram à ira com as suas imagens de escultura e com vaidades estranhas? A colheita passou, o verão terminou, e nós não fomos salvos. Pela ferida da filha do meu povo, estou ferido; enegreci-me; o espanto apoderou-se de mim. Porventura não há bálsamo em Gileade? Não há ali médico? Por que, então, não se restaurou a saúde da filha do meu povo? Jeremias 8:15-22.